Trabalhos Científicos

Título: Trombo Intracardíaco Pós-Covid 19 Em Paciente Pediátrico: Um Relato De Caso

Autores: BEATRIZ SOARES JACOBINA (HOSPITAL INFANTIL CANDIDO FONTOURA), SABRINA ROCHA NOGUEIRA LIMA (HOSPITAL INFANTIL CANDIDO FONTOURA), THALISSA COSTA DOS REIS (HOSPITAL INFANTIL CANDIDO FONTOURA), BRUNO WILLIAM LOPES DE ALMEIDA (HOSPITAL INFANTIL CANDIDO FONTOURA), CAROLINA DA CONCEIÇÃO BACELAR (HOSPITAL INFANTIL CANDIDO FONTOURA), CARLA VIEIRA DE MATTOS NEVES (HOSPITAL INFANTIL CANDIDO FONTOURA)

Resumo: Introdução: A doença pelo Coronavírus 2019 (COVID 19) foi marcada por altos índices de contágio e múltiplas mortes, inclusive entre pacientes pediátricos. Há ainda evidencias de envolvimento cardíaco no COVID-19, muitas vezes relacionado a complicações trombóticas. Descrição do caso: Paciente do sexo masculino, 2 anos de idade, portador de comunicação interventricular congênita com repercussão hemodinâmica, que evoluiu com trombo intracardíaco em via de saída de ventrículo direito no ecocardiograma de acompanhamento da patologia de base, associado a elevados níveis de anticorpos para COVID-19. Não apresentou sintomatologia prévia da doença ou demais fatores de risco para trombose. Tinha história familiar de Covid-19 há 4 meses. Realizado manejo com anticoagulação, apresentando resolução de trombo após 4 meses da alta hospitalar. Discussão: A COVID 19 causa uma resposta inflamatória por meio de diversas vias pró-coagulantes: amplificando a resposta da via de coagulação intrínseca, participando das vias do complemento e consequentemente da ativação de fatores de coagulação, promovendo geração de trombina. Os fatores de risco mais comumente associados a eventos tromboembólicos na COVID 19 são incomuns na comunidade pediátrica, havendo uma variedade limitada de estudos e dados acerca da correlação entre a infecção por SARS-CoV2 e eventos tromboembólicos ou distúrbios da coagulação em crianças. Sabe-se da relação entre tromboembolismo e Síndrome inflamatória multissistêmica (MIS-C ou SIM-P), porém, a incidência desses mesmos eventos em crianças com sintomatologia leve ou assintomáticas cresce à medida que o número de casos da doença permanece elevado e a vacinação da população pediátrica não acompanha o mesmo ritmo de ascensão. Conclusão: Nosso caso exemplifica que, como já descrito em pacientes adultos, há trombose passível de complicações ameaçadora à vida em crianças. Como o panorama pediátrico na COVID-19 costuma ser tranquilizador, com baixa incidência de complicações trombóticas, estas podem trazer desafios para diagnóstico e tratamento, principalmente em pacientes assintomáticos ou que não necessitam de internação.